



# MATURIDADE

---

Tim Chester

**COMPETENCIAS**  
**ATOS 29**

# Biblical Foundations

Efésios 4<sup>1</sup> fala sobre como nos tornamos "maduros" (13) e como "nos tornamos maduros... em tudo" (15). Ele ilumina uma série de características-chave de um entendimento bíblico de maturidade.

Primeiro, a maturidade é definida como ser **semelhante a Cristo**. Podemos enfatizar tão facilmente habilidades, conhecimento, confiança, carisma e experiência. E todos eles têm seu lugar. Mas o padrão para a maturidade cristã é Jesus. O versículo 13 fala de como "nos tornamos maduros, alcançando toda a medida da plenitude de Cristo". E o versículo 15 diz: "falando a verdade amada, cresceremos para tornar-se em todos os aspectos o corpo maduro de quem é o cabeça, isto é, Cristo." Ser maduro é ser semelhante a Cristo. Significa amar como Jesus amou, falar como Jesus falou, se sacrificar como Jesus se sacrificou, se irritar como Jesus se irritou e assim por diante.

Na plantação de igrejas, é fácil imaginar que o sucesso depende do carisma de nossa liderança.

Quando recrutamos uma equipe, é fácil ficar deslumbrado com o indivíduo talentoso. E, de fato, no curto prazo, essas coisas geralmente causam um grande impacto. Mas, sem um verdadeiro caráter de Cristo, líderes carismáticos criam bases instáveis para uma nova igreja. E, sem caráter semelhante a Cristo, pessoas deslumbrantes podem causar estragos. O ganho de curto prazo é muito tentador, mas o resultado de longo prazo é dor!

Em segundo lugar, com a semelhança de Cristo vem uma **estabilidade centrada no evangelho**. Cristo não é apenas nosso exemplo. De fato, ele não é em primeiro lugar nosso exemplo. Ele é principalmente o nosso Salvador. Nós não conseguimos nossa identidade trabalhando duro para ser como Cristo. Recebemos essa identidade através do evangelho. A identidade que temos como filhos queridos de Deus nos é dada por meio da graça. Estamos unidos a Cristo pela fé e, portanto, somos amados nele, assim como ele é amado pelo Pai. Os plantadores de igrejas que estão trabalhando para estabelecer sua identidade sentem a necessidade de provar seu valor. Como resultado, eles sofrem de insegurança ou sentem a necessidade de controlar seu mundo. Estas são fraquezas significativas em líderes cujas vidas estão constantemente expostas. E se sua identidade está ligada ao seu papel, então seu estado emocional vai ser afetado pelas dificuldades do ministério.

A importância de uma identidade evangélica é refletida em uma série de habilidades identificadas no título de Maturidade nas Competências e Habilidades da Atos 29. A "capacidade de identificar... fraquezas" (§1), "de aceitar críticas construtivas" (§3) e de permanecer resilientes e não ser cedermos ao desânimo (§4), tudo isso é resultado da convicção de que não precisamos provar a nós mesmos.

"Confiança sem arrogância" (§2) vem de saber quem somos em Cristo e os recursos que temos em Cristo (daí "confiança"), juntamente com saber que isto não é mérito nosso, mas dom de Deus (daí "sem arrogância").

---

<sup>1</sup> As referências de Efésios 4 são da NVI



Não somente o plantador de igrejas maduro é estável em sua identidade através da fé em Cristo, mas eles também estão bem fundamentados na verdade do evangelho. Clareza teológica, a segunda competência da Atos 29, portanto, contribui para a maturidade. Líderes maduros podem discernir entre a verdade bíblica e as ênfases não bíblicas, verdadeiras prioridades das modas passageiras e entre contextualização apropriada e se comprometer com a cultura.

Efésios 4:13-14 diz que aqueles que estão unidos "no conhecimento do Filho de Deus ... não serão mais bebês, jogados de um lado para o outro pelas ondas e soprados aqui e ali por cada vento de ensino e pela astúcia e esperteza das pessoas em suas intrigas enganosas".

A imagem é clara. O plantador de igrejas imaturo é facilmente eliminado. Críticas irão enchê-los de dúvida ou raiva injusta porque eles estão buscando estabelecer sua identidade através do sucesso do ministério. O elogio subirá a cabeça porque eles encontram identidade na aprovação dos outros. O erro irá confundi-los e as últimas tendências do ministério vão distrai-los. A maturidade é capaz de orientar um curso claro e consistente através de águas agitadas e turbulentas.

Assim, podemos definir a maturidade dos líderes da seguinte forma: a maturidade é encontrar sua identidade cada vez mais em Cristo e se fundamentar no evangelho para que seu comportamento seja semelhante a Cristo e seu ministério tenha as prioridades do evangelho, não importa o que esteja acontecendo ao seu redor.

Em terceiro lugar, Efésios 4 destaca os meios de maturidade. Crescemos em nossa maturidade através do **conhecimento do evangelho**. Nos tornamos maduros, diz o versículo 13, alcançando "a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e chegemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo". "Nós cresceremos para em tudo nos tornar o corpo maduro de quem é a cabeça", diz o versículo 15, "falando a verdade no amor".

Paulo chama os cristãos a viverem não mais como gentios que têm pensamentos inúteis, escurecidos no entendimento, ignorantes e com os corações endurecidos (vv.17-18). O resultado desta ignorância que gera culpa é sensualidade indulgente, impureza e ganância (v.19). Em "vez disso, ele chama os cristãos a viver "de acordo com a verdade que está em Jesus" (v.21) e "ser renovado na atitude de suas mentes" (v.23). O que é impressionante aqui é a ênfase repetida de Paulo na verdade e no conhecimento em contraste com o erro e a ignorância. A maturidade não é uma técnica que adotamos ou um estado que alcançamos, muito menos um conhecimento superior místico. É uma compreensão crescente e profunda da verdade que já temos no evangelho - o que Paulo chama de "a verdade que está em Jesus" (v.21).

Em quarto lugar, Efésios 4 enfatiza um componente mais importante da maturidade bíblica: ela é **um projeto comunitário**. Ao longo de Efésios 4, o contexto para a maturidade é a comunidade cristã. Na verdade, não é só que um indivíduo cresça melhor em comunidade - embora isto seja verdade. Mas a maturidade é em si uma realidade comunitária.

Efésios 2-3 descreve como as divisões étnicas e sociais da humanidade são reconciliadas em Cristo através da cruz. Efésios 4 descreve então como, à medida que vivemos alinhados com a nossa nova identidade (vv.1-6), nossas divisões se tornam uma diversidade que enriquece a igreja (vv.7-13). Assim "Todos alcançamos a unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus e nos tornamos maduros, alcançando em tudo a medida da plenitude de Cristo" (v.13). Paulo não está descrevendo como eu como um indivíduo me torno maduro. Ele está descrevendo como todos nos tornamos maduros. A maturidade é a igreja como um corpo que reflete a cabeça: "Nós cresceremos para nos tornar em tudo, o corpo maduro do que é a cabeça, isto é, Cristo" (v.15). Então você não pode se tornar maduro por si só. A maturidade não é o meu projeto de vaidade pessoal para o qual a igreja contribui. Eu cresço com meus irmãos e irmãs. É "junto com todo o povo santo do Senhor" para "entendermos" "Quão amplo, longo e alto e profundo é o amor de Cristo." (3:18, NVI) É por isso que a plantação de igreja é tão central para o crescimento missional. Nós crescemos dentro e através da comunidade.

## Reflexão teológica

A teologia cristã sempre enfatizou que tudo tem sua própria teleologia - um fim ou propósito que reflete sua ordem criada. A teleologia de uma colher, por exemplo, é conduzir comida para a boca. Esse é o propósito para o qual ela foi criada. As palavras no português "maduro" e "perfeito" são uma tradução da palavra grega *teleios* (τελειος). Nós somos maduros à medida em que cumprimos ou aperfeiçoamos o fim para o qual fomos feitos. Então, a perfeição não é simplesmente não ter falhas. Significa descobrir o fim para o qual fomos criados.

A teleologia dos seres humanos está ligada à sua criação à imagem de Deus. Somos feitos para viver em relação com Deus e compartilhar seu domínio sobre a criação. Devemos refletir a glória de Deus em seu mundo. Como a pergunta de abertura do famoso Catecismo menor de Westminster diz: "O fim principal do homem é glorificar a Deus e se alegrar nele para sempre." A imagem de Deus não é apenas nossa origem, mas nosso destino.

Após a rebelião da humanidade contra Deus, ainda nos esforçamos para um teleios, mas agora nosso objetivo é nossa própria glória. Mas Cristo vem como a verdadeira imagem de Deus. "Ele é a imagem do Deus invisível" (Colossenses 1:15). "Ele é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata da sua natureza" (Hebreus 1: 3). Porque Cristo reflete perfeitamente a Deus, a imagem de Cristo é a imagem de Deus. Mas Cristo é mais que um modelo. Através da encarnação, morte e ressurreição de Cristo, nossa humanidade está sendo restaurada. Estamos novamente nos tornando "aptos para o propósito". Estamos de novo nos movendo para o nosso verdadeiro telos, a glória de Deus. C. S. Lewis diz:

[Cristo] não é meramente um homem novo, um exemplo da espécie, mas o novo homem. Ele é a origem, o centro e a vida de todos os homens novos. Ele entrou no universo criado, de Sua própria vontade, trazendo consigo o Zoe, a nova vida. (Eu quero dizer novo para nós, claro: em seu próprio lugar Zoe já existia eternamente.) E ele não o transmite pela hereditariedade, mas pelo que eu chamo de "boa infecção".



Todos os que recebem isso , o recebem por contato pessoal com ele. Outros homens se tornam "novos" ao estarem "nele".<sup>2</sup>

## Engajamento cultural

O oposto de maturidade - adolescência prolongada - tornou-se uma das características da cultura ocidental moderna:

- Os adolescentes se comportam como crianças - adiando as incursões no mundo do emprego para uma vida de lazer total.
- Pessoas com vinte anos se comportam como adolescentes - adiando as responsabilidades da vida familiar por uma vida gasta em jogos de computador e excesso de entretenimento.
- As pessoas com trinta anos se comportam como crianças de vinte anos - colocando a responsabilidade na igreja e na sociedade.

O envelhecimento - a consequência final do amadurecimento - é visto como uma maldição. O novo e o jovem são mantidos enquanto os antigos são considerados descartáveis. Tudo isso contrasta vivamente com a cultura da Bíblia na qual a maturidade é honrada. "O cabelo cinza é uma coroa de glória; E é ganho em uma vida justa " (Provérbios 16:31).

Esta cultura juvenil foi alimentada pelo rápido aumento das oportunidades de lazer e sustentado pelo crescente poder de gastos dos jovens. Mas suas raízes culturais são mais profundas.

O professor Daniel Yankelovich, da Universidade de Nova York, documentou esta mudança nas atitudes sociais durante as últimas décadas do século XX.<sup>3</sup> As antigas regras, diz Yankelovich, enfatizavam a responsabilidade para com os outros, especialmente sua família. As pessoas não se sacrificavam o tempo todo. Mas era embaraçoso ser visto como egoísta. A norma era a abnegação. Mas tudo isso mudou. Foi substituído pelo que Yankelovich chama de "dever de autoética", no qual nossa responsabilidade primária é a nossa própria auto realização. Todo o resto deve corresponder a essa prioridade.

### **1. A autoexpressão substituiu a autorestrição**

Este novo mundo é sobre mim. Então naturalmente, o que eu quero falar é sobre mim. Eu quero oportunidades para compartilhar, falar sobre meus sentimentos, me expressar, processar tudo, ser entendido. Qualquer impressão que você precise controlar suas emoções por causa dos outros é visto como repressão.

### **2. A Emoção substituiu a virtude**

---

<sup>2</sup> C. S. Lewis, 'The New Man,' *Beyond Personality* in C. S. Lewis, *Selected Books*, HarperCollins, 1999, 462.

<sup>3</sup> Daniel Yankelovich, *New Rules: Searching for Self-Fulfillment in a World Turned Upside Down*, Random House, 1981.

O que constitui uma boa vida é agora definido em termos de experiências que trazem autorealização ou permitem autoexpressão. David Wells diz:

“Na década de 1980 ... uma grande maioria começou a pensar que o que valia a pena na vida não tinha nada a ver com suas rotinas normais, como levantar-se todos os dias e ir para o trabalho. Nem com as tradicionais responsabilidades do casamento e da educação das crianças. Em vez disso, a vida é sobre seus momentos mais exóticos. Não se trata do que acontece na segunda-feira até sexta-feira, mas o que acontece nos fins de semana. Seu significado real e real recompensas, são encontradas quando o eu, livre de rotina e responsabilidade, pode ser encontrado, nutrido e satisfeito.”<sup>4</sup>

Não valorizamos as rotinas de trabalho ou trabalhos rotineiros. Não basta que um trabalho sirva a outras pessoas. Queremos que o trabalho em si mesmo traga satisfação. Queremos um emprego que nos sirva. Em vez de uma vida de virtude - fazer o que é certo, abnegação, amor sacrificial - estamos todos perseguindo a emoção.

### **3. Autopromoção substituiu o caráter**

Em um mundo focado na autorealização, nosso objetivo não é um bom caráter, mas sermos pessoas atraentes, pessoas magnéticas ou empolgantes. Então nossa cultura já não tem heróis - pessoas com coragem de fazer a coisa certa a custo pessoal. Em vez disso, temos celebridades - pessoas que são famosas por causa da maneira como elas se expressam. Os heróis fazem a autonegação. As celebridades fazem uma pequena expressão.

Então, em uma cultura em que a autoexpressão importa mais do que a abnegação, você terá celebridades em vez de heróis.

Nas gerações anteriores, a autoexpressão e autorealização desenfreadas eram o protótipo da imaturidade. Nós temos uma cultura infantil.

Não é difícil ver como essas características se desenrolam na plantação de igrejas. Uma plantação de igreja pode ser um estágio em que podemos nos expressar, encontrar emoção e nos projetar. Ou então aparecer. A realidade é normalmente um pouco diferente. A plantação de igrejas verdadeiramente missionais é trabalho duro. Resultados e recompensas podem ser lentos. A emoção de um evento de lançamento logo dará lugar as rotinas de chegar cedo para colocar cadeiras, muitas das quais permanecem intactas. O maduro persevera, pois a sua identidade não está ligada ao sucesso do ministério e a sua preocupação é a Glória de Cristo na salvação dos perdidos. Mas os imaturos vão encontrar uma nova plataforma onde vão se apresentar.

Falar de abnegação e sacrifício pode não parecer uma boa vida. Mas aqui é onde as coisas são surpreendentes. O instinto de Yankelovich era que o movimento de autorealização seria libertador. Mas ele admite que a evidência mostra o contrário. Depois de realizar 3.000 entrevistas com profundidade e analisar mais de 100.000 questionários, ele admite que até

---

<sup>4</sup> David Wells, *The Courage to be Protestant*, IVP, 2008, 136.



agora a pesquisa sobre a autorealização foi inútil. Isso resultou em insegurança e confusão. David Wells explica:

“Ao passo que o tipo mais antigo de sucesso era duradouro, este não é. Este é passageiro. Ele depende não de sua própria qualidade, mas das percepções dos outros. Percepções, no entanto, são inconstantes, mutáveis, rapidamente substituídas, rapidamente esquecidas. O sucesso hoje, portanto, tem que ser constantemente renovado, polido, atualizado, reformulado, revigorado tornando-se ainda mais atual, mais atraente, renovado e reafirmado. Este é um projeto em andamento, e se isso não acontecer, nosso sucesso começa a evaporar.”<sup>5</sup>

Jesus disse: “Se alguém quiser vir a mim, deve negar-se e tomar sua cruz e me seguir. Pois quem quiser salvar sua vida a perderá, mas quem perder a vida por minha causa e pelo evangelho o salvará.” (Marcos 8:34-35). Isto é, em última análise, escatológico (como Marcos 8:38 deixa claro). Mas agora começa. Aqueles que vivem para si são relacionais e emocionalmente empobrecido. Aqueles que vivem para Cristo e para os outros são ricos além da riqueza.

Se a vida é tudo sobre autorealização, então é tão boa quanto sua última experiência e se a vida é tudo sobre autoexpressão, então é tão bom quanto a seu último desempenho. É precário. Como resultado, nossa cultura se tornou profundamente insegura. Então, nossa geração sofre muito mais com depressão, ansiedade e distúrbios emocionais do que as gerações anteriores. Mas se a vida é sobre o caráter e virtude, então isso é duradouro. Tem substância. E se se trata de fazer o que é certo, então não importa o que as pessoas pensem, porque é a opinião de Deus que importa. Você pode encontrar alegria na rotina e no difícil. Esta é a maturidade cristã e é profundamente satisfatória.

A imaturidade e insegurança de nossa cultura é agravada pelo nosso individualismo. E se o caráter é um projeto individual, então tudo é sobre mim. Eu sou a medida do meu sucesso. Mas a identidade do evangelho é uma identidade comunitária. Colossenses 3:9-10 diz: “Não mintam uns aos outros, uma vez que vocês se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo eu, que está sendo renovado em conhecimento de acordo com a imagem de seu criador.” Aqui está a maturidade: renovação na imagem de Deus. Este é o fim, o teleios, pelo qual fomos feitos e para o qual estamos sendo enviados em Cristo. Mas o versículo 11 continua: “Aqui não há gregos e judeus, circuncidados e incircuncisos, bárbaros, escoceses, escravos, livres; mas Cristo é tudo, e em todos”. Quando Paulo diz aqui neste versículo, ele está se referindo à humanidade - remanescente - na imagem de Deus. Eu não me tornarei maduro sozinho. Eu somente cumprirei meu teleio ou propósito como parte da nova humanidade formada na igreja. A humanidade caída se define em distinção dos outros - daí as divisões de gentios e judeus, escravos e livres. Mas os cristãos definem a si mesmos na sua relação para com Deus e para com os outros através Cristo. É por isso que os vícios dos quais nos despojamos em Colossenses 3:8 e as virtudes das quais nos revestimos nos versículos 12-14 são todas comunitárias. A maturidade não é um projeto pessoal que faço sozinho. Eu me tornarei maduro assumindo a responsabilidade pelos outros na Igreja. Eu me torno maduro na comunidade à medida que nós amadurecemos.

---

<sup>5</sup> David Wells, *The Courage to be Protestant*, IVP, 2008, 152.

## Significado missional

Duas razões bastarão para demonstrar a importância da maturidade para os líderes da igreja. Primeiro, a maturidade define um dos principais papéis dos plantadores de igrejas. Efésios 4 descreve como o corpo de Cristo cresce junto à maturidade "falando a verdade em amor". Isto é um projeto comunitário em que todos estão envolvidos. Mas, embora todos estejam envolvidos, os líderes têm um papel específico e vital a desempenhar.

Assim, Cristo mesmo deu uns para apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, para equipar seu povo para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo possa ser edificado até que todos cheguemos à unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus e tornar-se maduro, alcançando em tudo a medida da plenitude de Cristo. (vv.11-13)

A maturidade do corpo de Cristo começa com líderes equipando o povo de Cristo. A sequência que Paulo descreve é a seguinte: (1) líderes equipam o povo de Deus; (2) O povo de Deus serve um ao outro; (3) todos alcançamos unidade e maturidade. Então, os plantadores de igrejas precisam estabelecer uma cultura de discipulado mútuo em que investimos no crescimento uns dos outros.

Em segundo lugar, a maturidade importa porque o futuro de qualquer igreja depende disso. A principal razão pelas quais as plantações de igreja falham é devido a falhas de liderança ou problemas nos relacionamentos. Nós facilmente focamos no carisma. Mas muito mais importantes são líderes que são maduros em Cristo. Se os líderes não forem maduros eles terão uma grande necessidade de provar a si mesmos. Isso tem potencial para gerar uma série de comportamentos prejudiciais:

- micro gerenciamento e manipulação;
- reações emocionais extremas ao sucesso, falha ou crítica;
- independência e autoconfiança em um bom dia ou medo e ansiedade em um dia ruim.

Na melhor das hipóteses, isso cria uma congregação infantil em que os indivíduos não têm permissão para amadurecerem porque não há espaço para eles cometerem erros ou pensarem por si mesmos. Na pior das hipóteses isso leva a colapsos espirituais, físicos ou relacionais.

Mas líderes maduros equipam outros para servir e dá espaço para florescerem, de modo que juntos crescemos em direção ao nosso verdadeiro fim, a imagem de Deus em Cristo.

*Outras questões de leitura e reflexão estão disponíveis em [acts29.com/competencies](http://acts29.com/competencies)*